

Reformas de Temer e os impactos sobre a população negra

1. A redução de direitos e de políticas públicas tem sido a medida adotada pelo governo federal como justificativa para conter a crise. A lógica é simples e trágica: menos direitos e políticas sociais, mais pobreza e desigualdade.
2. Ao usurpar a Presidência, através de um golpe de Estado, Temer fechou o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Com status de ministério: a Secretaria de Direitos Humanos (SDH), a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e a Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), deixaram de existir. As secretarias são hoje parte da estrutura do Ministério da Justiça. Só o fim da Seppir praticamente acabou com a participação da comunidade negra, na formulação de políticas públicas. E estas medidas podem levar ao aumento do racismo, sobretudo o institucional.
3. Políticas de ações afirmativas comprovadamente eficazes para garantir igualdade de oportunidades entre negras/os e não negras/os tem sido destruídas através da descaracterização do Enem, esvaziamento da importância da lei 10.639, de cotas raciais em cursos de graduação e pós-graduação.
4. Restrição das políticas de inclusão social, que afetam diretamente a comunidade negra, como o repasse de verbas ao Fies, o Pronuni e o Pronatec.
5. O Fies é responsável pelo ingresso da maior parte dos alunos(as) negros(as) nas universidades, que não conseguindo crédito vão deixar de frequentar a universidade.
6. O Estado, em lugar de combater desigualdades e promover serviços públicos e programas sociais, no governo Temer tem agido para garantir contratos, proteger o direito de propriedade e honrar compromissos com credores, numa completa apropriação pelo mercado da agenda governamental e descaso com a opinião e realidade das camadas mais pobres da sociedade.
7. A EC 95/16, congela por 20 anos despesas públicas, entre elas os recursos para a educação, concretizando ataque às políticas de inclusão, incluindo as cotas para os(as) negros(as). Segundo dados do SIAFI, em 2016 houve redução de 35% no orçamento destinado a políticas de apoio às mulheres, população negra e direitos humanos. Os repasses das verbas destinadas à construção das Casas da Mulher Brasileira, que atende vítimas de abuso sexual, caíram de 27,6 milhões para R\$15,6 milhões, o mesmo acontecendo com reconhecimento e indenização de terras quilombolas que caíram de 15,06 milhões para 10,9 milhões e o enfrentamento ao racismo teve queda de R\$4,1 milhões para R\$2,3 milhões em 2016. Há um corte racial dentro dessa política de exterminação das políticas públicas.
8. No campo de atuação das entidades do movimento negro nacional o mote “Nenhum Direito a Menos” tem unificado as ações, com pautas relacionadas à igualdade racial no Brasil e enfrentamento ao racismo. Passa pela defesa das cotas, luta contra o genocídio da juventude negra, o debate da segurança pública, de todas as políticas sociais e também o debate das políticas econômicas.
9. A população negra, alvo histórico da desigualdade e da violência, fruto direto das consequências e continuidades dos quatro séculos de escravidão, jamais usufruiu da efetiva cidadania, demarcada em nossos avanços constitucionais.

10. Mesmo os direitos conquistados, civis, sociais, trabalhistas, fruto das lutas dos(as) trabalhadores(as) brasileiros(as), sempre foram sistematicamente negados ao nosso povo. O genocídio, o direto e o simbólico, sempre foi a principal característica da relação entre o(a) negro(a) e o Estado.
11. O preconceito e perseguição às práticas religiosas, com ameaças de propostas que pretendem criminalizar o já discriminado e incompreendido Candomblé, dentre outros a imolação de animais, que deve sempre ser reconhecida como parte integrante de rituais e festas, como no Natal dos cristãos, em que é tradicional comer aves e outras carnes. Espaço de agregação de negros separados de suas famílias na diáspora, os terreiros tornaram-se sinônimos de resistência da população negra.
12. Por outro lado, para reprimir a população e manter a “ordem social”, investe pesadamente em seu aparato militar, em regulamentações punitivas e restritivas de liberdade. O povo, cada vez mais pobre, é o inimigo. E a população negra, seguimento majoritário da classe trabalhadora é, mais uma vez, o descarte prioritário.
13. O projeto de Reforma Trabalhista, atingirá em cheio a população negra com a precarização do trabalho. Na base da pirâmide social brasileira, as mulheres negras serão as principais prejudicadas. Dados do Dieese apontam que a taxa de desemprego é de 14% entre homens negros, e de 6,9% entre homens brancos. Entre mulheres pardas, a taxa, é de 13%, entre as mulheres brancas, 9,7%.
14. Todos esses avanços conquistados pelo movimento negro nos governos Lula e Dilma, como a questão da demarcação terras quilombolas, fortalecimento da Fundação Cultural Palmares e implemento de eventos culturais estão ameaçados com o governo golpista de Michel Temer, como a extinção da Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), órgão do Ministério da Educação, que cuidava basicamente dos conteúdos pertinentes ao povo negro.
15. As ilusões neoliberais que aposta na capacidade do mercado de reduzir desigualdade se mostram ineficazes. Não há outra forma de reduzir desigualdade, vulnerabilidades e violações de direitos que não seja por políticas públicas universais, integradas, redistributivas, afirmativas e de qualidade, associadas às políticas econômicas que gerem emprego e renda, e que promovam desenvolvimento territorial. Ao mesmo tempo que reformas estruturais como a tributária, agrária são indispensáveis.
16. O caminho para deter esse retrocesso está na organização e reação da sociedade civil. Afinal direitos não são outorgados e sim conquistados.
17. Precisamos ressignificar a noção de democracia, é preciso repensar a estrutura brasileira e principalmente no racismo, que é um sistema de opressão institucionalizado no Brasil. Vivemos uma diáspora infinita.

Fontes: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2017/O-destino-das-mulheres-pobres-e-negras-no-Brasil-de-;> <https://www.abrilabril.pt/internacional/governo-de-temer-cortou-35-em-politicas-sociais;> <https://www.brasil247.com/pt/247/poder/289763/Dilma-%E2%80%9CTodas-as-pol%C3%ADticas-sociais-est%C3%A3o-em-risco%E2%80%9D.htm-x;> <https://www.brasildefato.com.br/2017/10/06/temer-reduz-recursos-para-tecnologia-meio-ambiente-e-politicas-sociais-em-2018/>

<http://www.teoriaedebate.org.br/index.php?q=colunas/cafe-no-congresso/governo-temer-um-ano-de-desmonte>
<https://fpabramo.org.br/ted/colunas/governo-temer-um-ano-de-desmonte/>
<http://www.vermelho.org.br/noticia/289938-8>
<https://csalignac.jusbrasil.com.br/noticias/337350980/racismo-machismo-e-lgbtfobia-estruturam-o-projeto-do-governo-temer>

Lourdes Helena Rosa - militante Coletivo Democracia e Luta/RS